



A decisão é datada do último dia 29, e considerou os estudos ambientais já realizados

PERIGO

Revogada Liminar que suspendia PCHs na Bacia do Rio Sepotuba

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

De acordo com informações obtidas pelo DS, a juíza Elza Yara Ribeiro Sales Sansão, da 4ª Vara Cível da Comarca de Tangará da Serra, revogou a liminar obtida pelo Ministério Público que suspendia os pedidos de licenciamentos para empreendimentos de geração de energia na bacia do rio Sepotuba.

A decisão é datada do último dia 29, e con-

siderou os estudos ambientais já realizados. “(...) pela farta documentação encartada ao petitório retro (o governo) deixou entrever que tem envidado esforços para realizar análise em conjunto dos empreendimentos existentes com os que pretendem operar (...), pois, colacionou ao processo cópia da AAI (Avaliação Ambiental Integrada) da Bacia Hidrográfica do Rio Sepotuba (...), de forma a evidenciar que apesar da ausência

de determinação legal nesse sentido, estão sendo tomadas as cautelas necessárias”, consta no texto da decisão.

Com a revogação, entende-se que os licenciamentos serão doravante possíveis/recebidos, e que os empreendimentos de geração de energia através de recursos da Bacia do Rio Sepotuba, talvez agora saiam do papel, tomando corpo como é sonho de algumas empresas do setor.

Segundo o Consultor Ambiental Presidente do

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sepotuba - CBH Sepotuba; - Conselho Titular do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, Décio Eloi Siebert, a notícia não é nada animadora. “Os estudos realizados, são insuficientes, pois a avaliação foi feita de forma focada, ou seja, para determinada especificidade, mas eles deveriam ter uma abrangência maior, onde todos os fatores fossem levados em conta. O estudo deveria ser mais detalhado, quanto a todos os impactos que

com certeza o Rio Sepotuba sofrerá”, disse Décio.

Para o consultor os efeitos que poderão surgir são múltiplos. “Quando realizam esses estudos, há que se pensar em tudo, pois duas das PCHs implantadas na região já estão dando problemas, apesar de todas as negativas dos responsáveis, que fazem questão de não aceitar que existam efeitos negativos ocorrendo”, comentou, observando que talvez o melhor caminho para reduzir os impactos fosse outro. “Ao

invés de construir várias PCHs, que se construam duas ou três de porte considerável, com certeza os danos seriam minorados”.

Para o consultor outro fator que deveria ser levado em conta é a realização do Plano da Bacia do Rio Sepotuba, que visa fundamentar e orientar a implementação do gerenciamento, através dos Comitês de Bacias Hidrográficas, pois o mesmo seria norteador dos procedimentos a serem realizados.

A EVOLUÇÃO
DA SUA PROTEÇÃO.

INVIOLÁVEL

MONITORAMENTO ELETRÔNICO

65 3311-3311
INVIO.LAVEL.COM

CÂMERAS

ALARMES

CERCA ELÉTRICA